



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza
(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-437-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.372213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO: SOLUÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO USANDO ALGORITMOS GENÉTICOS E O FLUXO DE CARGA LINEARIZADO

Cristian Gotardo
Hugo Andrés Ruiz Flórez
Gloria Patricia Lopez Sepúlveda
Cristiane Lionço Zeferino
Leandro Antonio Pasa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130081>

CAPÍTULO 2..... 16

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: ANALISANDO SITUAÇÕES DE RISCO À SAÚDE

Lucimare Ferraz
Maria Luiza Bevilaqua Brum
Andrea Noeremberg Guimarães
Marta Kolhs
Gabriela Bernardi Zatt
Kérigan Emili dos Santos
Gabriel Gonçalves dos Santos
Eduardo Antunes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130082>

CAPÍTULO 3..... 26

MEDIDAS DE PRESSÃO DO CUFF DE TUBOS OROTRAQUEAIS DE PACIENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Fernando Pimenta de Paula
Ariele Patrícia da Silva
Luciano Alves Matias da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130083>

CAPÍTULO 4..... 33

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO

Yasmin Martins Proença
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos
Marta Fuentes-Rojas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130084>

CAPÍTULO 5..... 44

FATORES QUE DIFICULTAM A REINSERÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Caren Danuza Silveira de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130085>

CAPÍTULO 6	55
SEMANA INTERNACIONAL DO CÉREBRO: AÇÕES DE POPULARIZAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA DESENVOLVIDAS EM GUARAPUAVA-PR	
Maria Vaitsa Loch Haskel Deise Mara Soares Bonini Dannyele Cristina da Silva Weber Cláudio Francisco Nunes da Silva Juliana Sartori Bonini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130086	
CAPÍTULO 7	59
A PEQUENA CIDADE E A PRAÇA: DIFERENTES FUNCIONALIDADES DO ESPAÇO PÚBLICO	
Matheus Lima Depollo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130087	
CAPÍTULO 8	70
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS NEUROSES OBSESSIVAS COMPULSIVAS	
Raphael Luz Barros Juliana Gomes da Silva Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130088	
CAPÍTULO 9	77
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE HEMODIÁLISE: CONHECIMENTO E A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO	
Jéssica Costa Maia Olvani Matins da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3722130089	
CAPÍTULO 10	90
RENDA EXTRA A PEQUENOS PRODUTORES COM O COMÉRCIO DE COGUMELOS NO CENTRO DO PARANÁ	
Herta Stutz Júlia Marina Cadore Cristina Maria Zanette Joseane Martins de Oliveira Édipo Gulogurski Ribeiro Gustavo Silva Levatti Quadros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300810	
CAPÍTULO 11	95
O RISCO DO RADÔNIO EM AMBIENTES INTERNOS	
Elisabeth Maria Ferreira Severo Hipólito José Campos de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300811	

CAPÍTULO 12..... 105

ESTRUTURAÇÃO DE MODELO PARA AVALIAÇÃO DOS RISCOS DECORRENTES DA EXPOSIÇÃO DO TRABALHADOR À POEIRA DO GESSO

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300812>

CAPÍTULO 13..... 115

FERRAMENTAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS PARA AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES

Elisabeth Maria Ferreira Severo

Hipólito José Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300813>

CAPÍTULO 14..... 126

GESTÃO CONSCIENTE DE RECURSOS HÍDRICOS: A PERCEPÇÃO DE LÍDERES ORGANIZACIONAIS E SEU PAPEL NESTE CONTEXTO

Yasmin Martins Proença

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300814>

CAPÍTULO 15..... 138

EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA EM LACTENTES SAUDÁVEIS

Isabela Bossa Luchetti

Carolina Scareli Sarti

Carla Camargo Súnega

Nuno Miguel Lopes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300815>

CAPÍTULO 16..... 150

FAISCA – FEIRA AGROECOLÓGICA DE INCLUSÃO SOCIAL, CULTURA E ARTES

Alessandro Faria Araújo

Max Emerson Rickli

Ronaldo José Moreira

Claudia Dias Rezende

Thiago Casoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300816>

CAPÍTULO 17..... 160

LEVANTAMENTO SOBRE O USO DA FITOTERAPIA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE APÓS CAPACITAÇÃO OFERTADA PELO PROGRAMA DE EXTENSÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM BÊNTO GONÇALVES (RS)

Raquel Margarete Franzen de Avila

Luis Fernando da Silva

Alexandre da Silva

Alexia de Avila Spanholi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300817>

CAPÍTULO 18..... 170

PROJETO PRAGAS DOMÉSTICAS EM CÁCERES (MT) - UMA HISTÓRIA PARA CONTAR

Milaine Fernandes dos Santos
Tatiane Gomes de Almeida
Fabiana Aparecida Caldart Rodrigues
Arno Rieder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300818>

CAPÍTULO 19..... 176

DIAGNOSTICO DE FALHAS EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE INDUÇÃO UTILIZANDO A ANALISE DE ORBITAS

Carlos Eduardo Nascimento
Caio Cesar Oliveira da Costa
Iago Modesto Brandão
Cesar da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300819>

CAPÍTULO 20..... 182

RESÍDUO DE CURTUME DE COURO DE PEIXE NA RECUPERAÇÃO QUÍMICA E BIOLÓGICA DE SOLOS DEGRADADOS

Leocimara Sutil de Oliveira Pessoa Paes
Luís Fernando Roveda
Kátia Kalko Schwarz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300820>

CAPÍTULO 21..... 195

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE COUROS DE PEIXES IMPERMEABILIZADOS E NÃO IMPERMEABILIZADOS PARA FINS TEXTIS

Bruna Gomes Francisco
Paola Corisco dos Passos
Thyago Augusto Ramos da Rocha
Kátia Kalko Schwarz
Luís Fernando Roveda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300821>

CAPÍTULO 22..... 204

ANÁLISE ECONÔMICA DA UTILIZAÇÃO DE FARELO DE AÇAÍ NA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE CAIPIRA ATÉ OS 28 DIAS DE IDADE

Kedson Raul de Souza Lima
Janaína de Cássia Braga Arruda
Maria Cristina Manno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300822>

CAPÍTULO 23..... 212

GRAFISMOS CON LIMONES

Esperanza Meseguer Navarro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.37221300823>

SOBRE OS ORGANIZADORES	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CAPÍTULO 8

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E RETROSPECTIVA HISTÓRICA DAS NEUROSES OBSESSIVAS COMPULSIVAS

Data de aceite: 20/08/2021

Data da submissão: 03/06/2021

Raphael Luz Barros

Psicólogo egresso do UNIFSA- Centro
Universitário Santo Agostinho
Teresina- PI

<http://lattes.cnpq.br/1692615551169728>

Juliana Gomes da Silva Soares

Psicóloga e Docente do UNIFSA- Centro
Universitário Santo Agostinho
Teresina- PI

<http://lattes.cnpq.br/6289923540113283>

RESUMO: A proposta desse estudo é uma revisão bibliográfica sobre a neurose obsessiva compulsiva, que atualmente é denominada pela psiquiatria com o Termo Técnico: Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Foi descrita pela primeira vez há mais de um século e é considerada dentre as diversas e mais complexas manifestações neuróticas, como a mais interessante e rica em conteúdos simbólicos. Considerado, por muito tempo um dos transtornos mais complicados, principalmente no que diz respeito ao tratamento, o TOC era tido como raro, sendo que sua prevalência é em cerca de 2,5% da população. E a idade de início do transtorno varia do início da adolescência até meados da segunda década de vida, ocorrendo geralmente mais cedo nos homens e mais tarde nas mulheres. Até pouco tempo o TOC era considerado um transtorno de difícil tratamento, mas isso mudou,

atualmente mais de 70% dos pacientes podem se beneficiar do uso de medicamentos e da terapia. Então está confirmado desde a época de Freud, como bem descrito no caso “O Homem dos ratos”, a psicanálise é de fato uma excelente opção para o tratamento dessa neurose.

PALAVRAS - CHAVE: Compulsão. Neurose obsessiva. Psicanálise. TOC.

A BIBLIOGRAPHIC REVIEW AND HISTORICAL RETROSPECTIVE OF OBSESSIVE COMPULSIVE NEUROSES

ABSTRACT: The purpose of this study is a literature review about obsessive compulsive neurosis, which is currently denominated by psychiatry with the technical term: Obsessive Compulsive Disorder (OCD). It was firstly described more than a century ago and it is considered among the most diverse and complex neurotic manifestations, as the most interesting and rich in symbolic content. For a long time it was considered one of the most complicated disorders, mainly with regard to treatment, OCD was considered rare, and its prevalence is in about 2.5% of the population. And the age of start of the disorder varies from early adolescence to the middle of the second decade of life, generally occurring earlier in men and later in women. Until recently, OCD was considered a hard treatment disorder, but that has changed, currently more than 70% of patients can benefit from the use of drugs and therapy. So it is confirmed that since Freud's epoch, as well described in the case of “Rat Man”, psychoanalysis is in fact an excellent option for the treatment of this neurosis.

KEYWORDS: Compulsion. Obsessive neurosis.

1 | INTRODUÇÃO

A Neurose Obsessiva ou Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), como é denominado atualmente pela psiquiatria, foi descrita pela primeira vez há mais de um século e é considerada, dentre as mais complexas manifestações neuróticas, a mais interessante e abastada em conteúdos simbólicos. Mas quando se fala desses conteúdos simbólicos, provavelmente não se consiga expressar o que realmente acontece dentro dessa neurose, pois estamos descrevendo uma montagem de símbolos bem complexa, onde normalmente a pessoa que é afetada por esse desequilíbrio, passa a agir e se comportar como se esses símbolos fossem realidade e não apenas uma representação.

O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é descrito como um transtorno mental entre os transtornos de ansiedade, incluído pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Psiquiátrica Americana (DSM-IV - 1995). É caracterizado pela presença de obsessões ou compulsões na pessoa afetada, onde causam sofrimento e prejuízos significativos, além de consumir muito tempo e interferir na vida e nas atividades de vida diária da mesma (HUDZINSKI, GONÇALVES E THÁ, 2009).

O TOC, ultimamente, vem sendo considerado um transtorno mental grave, possui alta prevalência na população, geralmente acomete as pessoas muito cedo e tende a tornar-se crônico, se não for tratado de maneira adequada. Em geral, seus sintomas seguem o indivíduo ao longo de toda a vida, tendem a apresentar oscilações em sua intensidade, aumentando ou diminuindo, mas dificilmente desaparecem por completo de forma natural (SKOOG, 1999).

As obsessões são ideias, pensamentos, impulsos ou imagens persistentes, intrusivos e inadequados e causa grande ansiedade, já as compulsões são comportamentos repetitivos ou atos mentais para prevenir ou abater o sofrimento, ao invés de dar prazer ou gratificação. A pessoa é forçada a realizar a compulsão para diminuir a ansiedade que segue a uma obsessão ou para evitar algo que a mesma tenha medo (SILVEIRA, 2010).

A neurose obsessiva está cada vez mais presente na atualidade e nos consultórios, sendo que a clínica psicanalítica da neurose é sustentada pela histeria. A neurose obsessiva compulsiva, de acordo com Freud (1915/1996), se manifesta no fato de o paciente se ocupar de pensamentos que não lhes interessam, de estar consciente de impulsos dentro de si mesmo, que lhe parecem muito estranhos, e de ser forçado a ações cuja realização não lhe dá satisfação alguma, mas lhe é totalmente impossível de omitir.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Hudzinski, Gonçalves e Thá (2009) os transtornos emocionais e psiquiátricos estão cada vez mais presentes na sociedade. Define-se o estresse como o mal do século, a depressão como resultado de problemas emocionais, e a hiperatividade para as crianças que não apresentam bom desempenho escolar. Ainda assim, a falta de informação a respeito desses transtornos psiquiátricos continua causando desconforto, preconceito, medo e até vergonha naqueles que os possuem.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Psiquiátrica Americana (1995), no início do século XIX, o transtorno obsessivo compulsivo (TOC) era considerado uma doença de fundo emocional, que realçava aspectos de angústia, insegurança e culpa. Já no final do século XIX, passou a ser considerada manifestação de melancolia ou depressão. E no início do século XX, as teorias da neurose obsessiva compulsiva voltaram-se para explicações psicológicas. E hoje o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é descrito como transtorno mental entre os transtornos de ansiedade.

O Transtorno Obsessivo Compulsivo é caracterizado pela presença de obsessões ou compulsões que causam mal-estar intenso, consomem muito tempo e interferem na vida diária da pessoa em diversos aspectos: trabalho, atividades sociais, convívio familiar. As pessoas que sofrem de TOC tendem a esconder o problema, podendo não procurar ou demorar a buscar tratamento adequado (HUDZINSKI, GONÇALVES E THÁ, 2009).

O TOC somente é considerado uma patologia quando os pensamentos obsessivos ou compulsões causam sofrimento relevante, desconforto ou prejuízo significativo, ou seja, quando os mesmos interferem nas rotinas diárias e consomem mais de uma hora por dia da pessoa, além de preencher os critérios do DSM-IV.

De acordo com Hudzinski, Gonçalves e Thá (2009), o TOC também é conhecido como o transtorno das manias, e caracteriza-se pela necessidade que a pessoa sente de repetir seus atos de forma compulsiva, ou seja, a pessoa não consegue impedir o ato por sua vontade. Manifesta-se sob a forma de alterações de comportamento, pensamentos e emoções.

O TOC é considerado um transtorno mental grave, de curso crônico, com grande variação na intensidade dos sintomas, sendo baixíssima a possibilidade de remissão sem tratamento. Ele provoca sofrimento e influência significativa na vida do ser humano trazendo prejuízos nas relações sociais, familiares e nas atividades laborais (VIVAN, 2013).

No famoso caso “O Homem dos Ratos”, Freud (1909/1996) sugerira que as obsessões e as compulsões eram manifestações de conflitos de natureza inconsciente ocorridos nos primeiros anos do desenvolvimento psicológico – mais precisamente, na chamada fase anal do desenvolvimento psicosssexual. Na neurose obsessiva, termo utilizado na época e que abrangia tanto o TOC como o transtorno de personalidade obsessivo compulsiva, ocorreria uma regressão da fase edípica para a fase anal-sádica em razão de fixações

nessa fase. Essas fixações estariam relacionadas aos conflitos envolvendo o treinamento e obtenção do controle dos esfíncteres e a manobra de impulsos agressivos. Seriam alguns dos conflitos da fase: os impulsos contraditórios de reter ou expelir, dar ou guardar, sentimentos ambivalentes de amor e ódio, necessidade de controle ou submissão.

Geralmente, a busca por tratamento demora muito tempo, na maioria das vezes pelo receio que o paciente sente em expor seus sintomas, com medo de que ao relatarem os mesmos, venham sofrer qualquer tipo de humilhação, preconceito ou discriminação. Torres e Lima (2005) acrescentam ainda outros fatores, dentre eles o fato de que a maioria dos pacientes acreditam que se verbalizarem suas obsessões elas irão se tornar realidades ou de passarão a serem vistos como loucos e perigosos pelas outras pessoas.

Considerado, por muito tempo um dos transtornos mais complicados, principalmente no que diz respeito ao tratamento, o TOC era tido como raro, sendo que sua prevalência é hoje de cerca de 2,5%. Alguns autores consideram que a idade de início do transtorno varia do início da adolescência até meados da segunda década de vida, ocorrendo geralmente mais cedo nos homens e mais tarde nas mulheres (ÁVILA, 2008).

Conforme Ávila (2008), as peculiaridades em relação às obsessões devem ser consideradas no momento do diagnóstico, pois afetam definitivamente o foco e curso do tratamento. Embora o ponto central do tratamento psiquiátrico seja o sintoma, este pode ter origem diferenciada se associado à outra patologia, ou evoluir de modo distinto dos casos em que o sintoma é encontrado isoladamente, aspectos como estes interferem na forma com a qual o médico poderá intervir na doença.

Segundo Hudzinski, Gonçalves e Thá (2009), os tratamentos mais eficazes no momento incluem o uso de medicamentos e algumas técnicas psicoterápicas. Geralmente, os medicamentos são a primeira escolha dos pacientes, principalmente quando, além do TOC, existem outros problemas integrados, como depressão e ansiedade, por exemplo. O problema do uso dos medicamentos são os efeitos colaterais indesejáveis, e o fato de raramente abolirem por completo os sintomas.

No ponto de vista da psicanálise, as pessoas que praticam atos obsessivos ou cerimoniais pertencem à mesma classe das que sofrem em pensamento, ideia, com impulsos obsessivos e afins (FREUD, 1915/1996).

A psicanálise considera as ideias obsessivas uma função defensiva contra a ansiedade causada por desejos e impulsos reprimidos no inconsciente, por terem conteúdos inaceitáveis e estes impulsos hostis inconscientes surgem na etapa anal-sádica do desenvolvimento psicosssexual, sendo menos difícil para a estrutura psíquica de o indivíduo lidar com as obsessões que com o conteúdo carregado de culpa que estas estariam escondendo (TORRES, 2004).

A definição de Torres (2004), para ideias obsessivas, tem como evidência a fusão ou confusão que muitas vezes ocorre entre conceitos médicos e psicanalíticos. Mesmo defendendo o tratamento médico, essa autora define as ideias obsessivas com base

em conceitos psicanalíticos e traz para a definição de TOC, um transtorno, conceitos como inconsciente e conflito. Esses fatos nos mostram que as definições do TOC e suas diferenças e semelhanças em relação à neurose obsessiva, ainda não estão bem definidas na atualidade.

De acordo com Hasky (2007), um aspecto importante a ser destacado em relação ao TOC, é a visão diferenciada que os psicanalistas têm diante das queixas que recebem. A psicanálise pensa o sujeito como radicalmente responsável por sua condição, devendo estar implicado em seu sofrimento. Assim sendo, a particularidade do tratamento está desde o início, na não alienação ao sintoma, tirando o analista de um lugar de perfeição, como aquele que tudo sabe e tudo pode para proporcionar uma suposta melhora.

Para Lowenkron (2009), o tratamento psicanalítico pode ser de grande importância e extremamente favorável em inúmeras situações. Muitos pacientes com TOC parecem agarrar-se a seus sintomas, resistindo fortemente aos esforços de tratamento. Os próprios sintomas podem evitar a desintegração psicótica em alguns pacientes, desempenhando, desse modo, uma função altamente útil em termos de homeostase psicológica.

A psicanálise pode ser necessária para ajudar o paciente a redefinir um sentido de *self* afastado da experiência dos rituais e pensamentos obsessivos e a desenvolver uma maior consciência com respeito à vida interna dos outros. Outra contribuição de grande utilidade que os psicanalistas podem fazer ao tratamento do TOC é por meio da investigação dos desencadeantes que dão início ou exacerbam os sintomas. Ao ajudar os pacientes a compreender a natureza desses estressores, os sintomas podem ser manejados de forma mais eficaz (LOWENKRON, 2009).

Para Ávila (2008), a possibilidade de cura através da psicanálise é uma questão polêmica e largamente abordada por psicanalistas e estudiosos do mundo inteiro. Até mesmo o próprio Freud chegou a interrogar-se em alguns momentos sobre esta possibilidade, apesar de sua postura de médico ter sido desde o começo encontrar soluções terapêuticas para os transtornos identificados por ele.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo de revisão de literatura, onde o levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta em bases de dados de relevância para a produção do conhecimento em saúde: PUBMED, SCIELO, MEDLINE e LILACS, com o objetivo de verificar algumas pesquisas que têm sido realizadas e como os diversos pesquisadores têm se posicionado acerca do tema. As palavras – chaves utilizadas foram: TOC, Psicanálise e Transtorno Obsessivo Compulsivo. A escolha dos artigos foi realizada por meio da leitura dos resumos e a seleção foi a partir dos que mais poderiam contribuir para a temática em estudo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da revisão de literatura pode-se chegar a algumas considerações, que mesmo a neurose obsessiva tenha sido banida dos manuais classificatórios e substituída pelo termo técnico TOC – Transtorno Obsessivo Compulsivo, ela aparenta, ainda, compor um tema atual e renovado, tendo em vista as incontáveis pesquisas que ainda são realizadas em torno desse tema.

O Transtorno Obsessivo Compulsivo é marcado por uma grande rigidez em relação às suas obsessões e compulsões; e seu conceito, características, tratamento continuam sendo e se desenvolvendo praticamente da mesma maneira que na era freudiana.

Os pacientes com TOC lidam, sobretudo, com rituais envolvendo checagem, limpeza, pensamentos obsessivos sem compulsão e, ainda, podem apresentar lentidão obsessiva. Por vezes, esses pacientes são resistentes a mudanças sintomatológicas, mas apresentam melhora significativa do funcionamento interpessoal com a psicanálise, alcançando uma maior elaboração de sua personalidade e consideração pelos outros.

Embora existam inúmeros questionamentos em relação à eficácia dos métodos psicanalíticos, sobretudo em relação ao longo tempo de duração da análise, a psicanálise continua sendo o método mais eficaz, por ir além do sintoma, trabalhando também os conteúdos reprimidos que são a causa última dos mesmos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento das causas do TOC é importante, não só para conduzir, de maneira adequada, os pacientes a tratamentos psicoterápicos e farmacológicos, mas também para que as famílias dessas pessoas, não imponham a culpa a si mesmas ou a eventos não relacionados ao TOC.

Tendo em vista tudo que foi exposto e debatido nesta revisão de literatura, pode-se verificar que a psicanálise, vem assinalando, por meio das teorias freudianas, a procedência das obsessões e das compulsões, onde a cura pode-se tornar possível depois que o indivíduo consegue compreender e elaborar os conteúdos reprimidos por meio da associação livre, onde as representações inconscientes invadem.

Mesmo sofrendo várias críticas desde seu surgimento, pode-se considerar que a psicanálise oferece uma boa alternativa para os obsessivos compulsivos, que terão a oportunidade de reorganizarem seus desejos, pois, diferente da psiquiatria, a psicanálise busca a causa dos sintomas.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Ana Paula da Silva. **Neurose Obsessiva e Toc: Um Diálogo Entre Psicanálise E Psiquiatria**. Monografia. Faculdade de Ciências da Saúde – FACS. Brasília, 2008.

DSM-IV . **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Trad. Dayse Batista; 4.ed.Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREUD, S. (1996). **Edição Standard Brasileira das Obras Completas** (1909), Cap. O homem dos Ratos. Vol. X, Rio de Janeiro: Imago.

FREUD, S. (1996). **Edição Standard Brasileira das Obras Completas (1915-1916)**, Cap. O sentido dos Sintomas. Vol. XVI, Rio de Janeiro: Imago.

HASKY, Flávia. **Do TOC ao toque: efeitos de um trabalho psicanalítico**. Mudanças – Psicologia da Saúde, 15 (2), Jul-Dez 2007, 154-161p

HUDZINSKI, E. C., GONÇALVES, J.S. THÁ, Fábio. **O Transtorno Obsessivo Compulsivo e a Vida Cotidiana de Seus Portadores**. PsicoDOM – número 4 – junho 2009 – pag. 42 a 54.

LOWENKRON, Theodor. **A clínica psicanalítica atual: obsessão, compulsão, fobia e pânico**. Rev. bras. psicanál, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 133-139, set. 2009.

SILVEIRA, Marina Rodrigues da. **Análise dos discursos “psi” acerca da neurose obsessiva**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48/134/tde-30082010-105314/>> Acesso em: 2016-07-16

SKOOG G, SKOOG I. **A 40-year follow-up of patients with obsessive compulsive disorder**. Arch Gen Psychiatry. 1999.

TORRES, A. LIMA, M. **Epidemiologia do Transtorno Obsessivo Compulsivo: Uma Revisão**. Revista Brasileira de Psiquiatria. 2005.

TORRES, Albina Rodrigues. **Transtorno obsessivo compulsivo**. In: HETEN, Luiz Alberto; GRAEFF, Frederico G. Transtornos de ansiedade. São Paulo: Atheneu, 2004.

VIVAN A. **Prevalência do transtorno obsessivo-compulsivo em alunos de escolas do segundo grau de Porto Alegre**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 24, 25
Alfabetização 224
Alimento alternativo 204
Articulação 42, 46, 173
Aumento de renda 90, 91, 94

B

Biomassa microbiana 182, 185, 190, 192, 193

C

Capacitação na saúde 160
CAPS 44, 46, 49, 50, 51, 52, 53
Carreira 171, 173
Ciência 25, 32, 43, 58, 60, 62, 86, 87, 89, 103, 148, 155, 168, 176, 192, 193, 194, 224
Cogumelo ostra 91
Comercialização 38, 90, 91, 92, 93, 94, 153
Compulsão 70, 71, 75, 76
Comunicação e Divulgação Científica 56
Corante 195, 201, 202
Crise Hídrica 33, 35, 37, 43, 126, 129, 130, 133, 136
Cultura 12, 22, 23, 33, 39, 40, 58, 60, 119, 130, 132, 150, 156, 157, 158, 162, 205, 224
Curtimento 182, 184, 195, 197, 198, 203

D

Dependência Química 44, 45, 53
Desalinhamento 176
Diagnostico 13, 176, 178

E

Educação 2, 9, 39, 40, 76, 135, 140, 152, 155, 160, 161, 162, 163, 173, 175, 176, 224, 225
Educação Infantil 140
Encéfalo 56
Ensino Fundamental 20, 21, 55, 57, 58

F

Feira Agroecológica 12, 150, 156, 157, 158

Felicidade 42

Fitoterapia 12, 88, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 168

G

Gestão Comportamental 33, 126

Grupos Terapêuticos 44, 45, 46

I

Inclusão 12, 18, 22, 33, 39, 80, 92, 102, 140, 150, 152, 156, 158, 172, 204, 208, 209, 210

Incubação 150, 151, 152, 155, 156, 157, 185

Iniciação Científica 2, 9, 103, 126, 149, 173, 175

Interdisciplinaridade 36

L

Lactente 138, 148

M

Máquina de indução trifásica 176

Massagem 12, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Método 1, 4, 11, 15, 18, 32, 68, 75, 77, 109, 116, 117, 119, 120, 185, 214

Multidisciplinar 52, 151, 198, 201, 224

N

Neurociências 55, 56, 57, 58

Neurose Obsessiva 70, 71, 72, 74, 75, 76

Nutrição Mineral 182, 193

P

Pele 24, 106, 140, 167, 195, 196, 197, 198, 201, 202

Pessoas em situação de rua 16

Práticas complementares em saúde 160

Produção Científica 55, 58, 148, 171

Produção Rural 91

Professor 26, 93, 138, 175, 224

Profissionais do sexo 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24

Psicanálise 70, 73, 74, 75, 76

Psicologia Corporal 44, 45, 46, 53, 54

R

Resíduo Agroindustrial 204

Ressignificação 44, 51

S

Sinais vitais 138, 148

Sono 57, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 147

Sustentabilidade 12, 33, 34, 35, 37, 39, 43, 115, 116, 118, 125, 126, 127, 128, 134, 152, 203, 204

T

Testes Experimentais 176, 178, 179

TOC 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Trabalhador rural 16

Trabalho 10, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 14, 15, 18, 19, 26, 28, 29, 30, 33, 35, 41, 42, 45, 55, 57, 63, 72, 76, 92, 94, 101, 102, 107, 109, 113, 124, 126, 128, 129, 130, 135, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 160, 164, 170, 172, 176, 178, 180, 189, 196, 210

U

Uso seguro de plantas medicinais 160

V

Vulnerabilidade em Saúde 16



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021



2

Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2021